



CARTOGRAFIA NO/DO GESSO DA REGIÃO DO ARARIPE PERNAMBUCANO: Metodologia para a Geografia escolar

Anyelson de Oliveira Sousa¹

Juliana Maria Oliveira Silva²

1. INTRODUÇÃO

O uso da Cartografia no ensino de geografia é indispensável para os alunos de ensino fundamental. É na disciplina de geografia que praticamente todo conteúdo de cartografia está inserido, dessa forma, vê-se a necessidade de oportunizar todo conhecimento das técnicas e instrumentos necessários para o nosso cotidiano. No entanto, a Cartografia é vista por muitos estudantes do Ensino fundamental, e não só desse nível escolar, como “bicho-papão” da Geografia, pois eles têm muita dificuldade de compreender e dominar os aspectos cartográficos, devido ao grande desinteresse temático ou a pouca abordagem do conteúdo por parte dos professores.

Neste sentido, desenvolvemos uma metodologia cartográfica vinculada à região e ao lugar dos estudantes: A Cartografia no gesso do sertão do Araripe pernambucano, principal atividade econômica da região, como metodologia inovadora para a geografia escolar, inspirada nos processos criativos em instalações geográficas e pedagógicas de Emerson Ribeiro.

A criação de uma aula, de um plano de aula passa pela invenção, criar é inventar, o objetivo da aula versa em apresentar algo novo, diferente, o ato de ensinar tem que causar no outro o assombro, o susto, é quando o aluno aprende, é quando se dá um choque de realidade, é quando a memória estremece, não esquece. Quando há o assombro é porque houve a possibilidade de aprendizado, é no desequilíbrio que os alunos aprendem. (RIBEIRO, 2016, p. 32).

O presente trabalho já está sendo desenvolvido com alunos do 7º ao 9º da Escola Municipal Antônia Lócio da Cruz – CMALC (Bodocó – PE), através do Laboratório de Cartografia – LabCart, pretendemos desenvolver a Cartografia no/do gesso da região do Araripe com os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (9º ano) do CMALC, mapeando o Polo gesseiro do Araripe, com a identificação da sua área de abrangência e os principais impactos socioambientais do gesso na região. E também, produzir com os alunos sequência didática com a placa de gesso, pautada nos fundamentos cartográficos e vinculada ao sertão pernambucano.

¹ Mestrando em Geografia – PROFGEO/URCA. Anyelson.oliveira@urca.br

² Professora Adjunta do curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri (URCA) e coordenadora adjunta do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em rede / URCA. juliana.oliveira@urca.br



CARTOGRAFIA NO/DO GESSO DA REGIÃO DO ARARIPE PERNAMBUCANO: Metodologia para a Geografia escolar

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 POLO GESSEIRO DA REGIÃO DO ARARIPE

O Polo gesseiro do Araripe está localizado na microrregião de Araripina, mesorregião do Sertão pernambucano, no extremo do oeste do estado. A área está no polígono da seca, no semiárido nordestino, com subsolo cristalino, compreendida pelos municípios de Trindade (considerada a capital do gesso), Araripina, Ouricuri, Ipubi e Bodocó, e é responsável por cerca de 97% da produção nacional de gipsita, gesso e derivados, considerado o de melhor qualidade no mundo, devido ao alto teor de pureza da gipsita (BARBOSA et al., 2014).

PRODUÇÃO DE GIPSITA NO BRASIL		
ESTADOS	% PRODUÇÃO	MUNICÍPIOS
Pernambuco	97	Araripina, Trindade, Ipubi, Ouricuri e Bodocó
Maranhão	2,3	Grajaú, Codó e Balsas
Ceará	0,6	Nova Olinda
Tocantins	0,1	Filadélfia

Figura 1: Tabela da produção de gipsita no Brasil (Fonte: SINDUGESSO)

O Brasil tem destaque mundial em reservas de gipsita, ocupa o 2º lugar, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. As principais reservas brasileiras fazem parte da sequência sedimentar cretácea, conhecida como Chapada do Araripe, situada no nordeste do Brasil, nos limites dos estados de Pernambuco, Ceará e Piauí.

Segundo o SINDUGESSO (Sindicato das indústrias de gesso do estado de Pernambuco), O setor industrial gesseiro da região do Araripe Pernambucano, é composto por mais 500 indústrias, entre empresas de mineração de gipsita, indústrias de beneficiamento, transformação, comercialização e distribuição de gesso e produtos derivados



CARTOGRAFIA NO/DO GESSO DA REGIÃO DO ARARIPE PERNAMBUCANO: Metodologia para a Geografia escolar

Além de contar com um numero significativo de empresas que atuam em torno desta atividade produtiva. Por suas características econômicas e geográficas, o polo gesseiro está classificado como um Arranjo Produtivo Local (APL) em todas as esferas governamentais e institucionais.

Entretanto, a matriz energética das indústrias envolvidas no processo de produção do gesso do sertão do Araripe é caracterizada pelo uso da lenha da Caatinga, que, na maioria das vezes, é resultante de desmatamento ilegal. Essa ação antrópica está devastando significativamente o bioma e desequilibrando o ecossistema natural, correndo um grande risco de se tornar uma área desértica.

2.2 “CARTOGRAFIA COMPLICADA”

A Geografia enquanto ciência, utiliza-se da Cartografia, seja como conteúdo, seja como recurso metodológico para que possa propiciar uma melhor compreensão do espaço e dos objetos nele presentes. O domínio do conhecimento cartográfico é condição imprescindível para uma leitura ampla do meio e do dia a dia. Conforme assinala Costa e Azevedo (2014, p. 88), “a Cartografia pode ser considerada uma das ciências que auxiliam na construção do conhecimento geográfico, uma vez que representa, em produtos cartográficos, os objetos existentes na superfície terrestre”.

Uma das ramificações do campo de estudos da Cartografia é a Cartografia Escolar. Esse ramo cartográfico busca compreender como se dá o processo de aquisição das noções espaciais e elucidar como as crianças percebem e representam o espaço. No Brasil, os estudos acadêmicos das áreas de Educação e Geografia sobre essa temática começaram a delinear-se no final da década de 1970, momento de renovação da Geografia e de destaque pela mudança do cenário político e acadêmico.

A Cartografia está presente nas escolas brasileiras da Educação básica, entretanto nem sempre está presente efetivamente no cotidiano escolar, isso porque os professores têm dificuldades ou não gostam de trabalhar a Cartografia, e também, devido que os educadores dos anos iniciais do Ensino fundamental geralmente são pedagogos e não geógrafos, sem falar na abordagem meio superficial da Cartografia na formação dos professores na graduação. Em consequência disso, a grande maioria dos estudantes, principalmente da rede pública, não gostam da ciência e possuem uma linguagem cartográfica precária com pensamento geográfico limitado.



CARTOGRAFIA NO/DO GESSO DA REGIÃO DO ARARIPE PERNAMBUCANO: Metodologia para a Geografia escolar

Nesse sentido, com relação ao Ensino Fundamental, a BNCC considera a Cartografia como uma das competências para desenvolver a parte cognitiva dos alunos e sugere:

Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. (BRASIL, 2017, p. 354).

Nesse contexto, faz - se necessário um despertar cartográfico nas escolas, incluindo mais a Cartografia no plano de aula de Geografia, dinamizando as aulas com mapas, globo terrestre e com metodologias inovadoras que facilitem a aprendizagem cartográfica dos estudantes da Educação básica.

A Cartográfica não é complicada, isso é relativo, pois depende muito de como é repassada, sobretudo se foi de fato, compreendida. A metodologia de ensino é relevante no processo de ensino-aprendizagem dessa ciência.

2.3 CARTOGRAFIA NO GESSO

A sequência didática Cartografia no gesso é uma metodologia inovadora, propícia para os anos finais do Ensino Fundamental e para a Cartografia escolar da região do Araripe, principalmente para as escolas dos cinco municípios do polo gesseiro que compõem a região. Isso porque, além de trabalhar os aspectos cartográficos como escala, projeção, título, orientação e legenda, também aborda o setor gesseiro da região, principal atividade econômica do lugar.

A metodologia cartográfica no gesso interrelaciona teoria e prática, inicialmente fazemos um estudo sobre a região/lugar dos estudantes, com a abordagem sobre a localização geográfica, potencial econômico e os seus problemas socioambientais, e finalizamos com a produção do mapa da região do Araripe na placa de gesso, com destaque para as principais temáticas estudadas, definindo assim, o recurso educacional do projeto.

A oficina cartográfica é um espaço excelente de interação, comprometimento e aprendizagem, o uso da arte e da criatividade conectam-se com o lugar do estudante, tornando-o protagonista de todo processo cartográfico.

Acreditamos que para o processo de ensino-aprendizagem é indispensável aliar a geografia, a arte e o currículo nessa prática pedagógica, pois o desafio de estreitar o diálogo



CARTOGRAFIA NO/DO GESSO DA REGIÃO DO ARARIPE PERNAMBUCANO: Metodologia para a Geografia escolar

entre professor e aluno passa por metodologias que favorecem o estudo da região e do espaço de vivência do educando.

Nesse sentido, a paisagem pode ser compreendida como uma forma de representação simbólica do espaço, assim como os mapas são representações cartográficas, a Cartografia no/do gesso a qual nos propomos a desenvolver junto aos alunos do Ensino Fundamental, também são representações arte/geográficas, portanto:

Por não possuir uma existência em si, mas sim ser a essência em si do espaço que representa, podemos representá-la de várias formas. Essa representação evoluiu na história da civilização desde as pinturas rupestres, passando pelas aquarelas, gravuras, fotografias, etc. (SANTOS, 2006:140).

Seguem abaixo, alguns registros das atividades realizadas e o cronograma para as próximas etapas da pesquisa:

CARTOGRAFIA NO/DO GESSO			
PERÍODO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS (7º ao 9º ANO – LabCart)	MATERIAIS UTILIZADOS	LOCAL
Abril a novembro de 2025	• Explanação cartográfica sobre os elementos essenciais do mapa e o polo gesseiro do Araripe. • Oficinas cartográficas	Datashow Placas de gesso, matérias escolares, serrote, serra de aço, tinta guache e pincéis.	CMALC

Figura 2: Tabela das atividades vivenciadas (LabCart CMALC)



CARTOGRAFIA NO/DO GESSO DA REGIÃO DO ARARIPE PERNAMBUCANO:
Metodologia para a Geografia escolar

CRONOGRAMA 2026			
CARTOGRAFIA NO/DO GESSO			
PERÍODO	ATIVIDADES (TURMA DO 9º ANO)	MATERIAIS DIDÁTICOS	LOCAL
Janeiro a junho de 2026	• Explanação cartográfica e regional (oral). • Oficinas cartográficas • Aulas de campo	Datashow, placa de gesso, materiais escolares, serrote, serra de aço, tinta guache e pincéis.	CMALC Polo gesseiro do Araripe

Figura 4: Tabela das próximas etapas do projeto



Figura 3: Oficinas cartográficas realizadas (LabCart CMALC)



CARTOGRAFIA NO/DO GESSO DA REGIÃO DO ARARIPE PERNAMBUCANO: Metodologia para a Geografia escolar

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa Cartografia no/do gesso está sendo desenvolvida com os estudantes dos anos finais do CMALC há sete meses (de abril a novembro de 2025), sendo inicialmente vivenciada no laboratório de Cartografia (LabCart) no CMALC com alunos do 7º ao 9º ano, no qual estamos aperfeiçoando o recurso educacional do projeto, por meio de oficinas cartográficas, mapa da região do Araripe, com destaque para o Polo gesseiro. Ainda é preciso avançar a pesquisa para a turma do 9º ano e fazermos aula campo, sobretudo no Polo gesseiro do Araripe, para análise dos impactos socioambientais.

Diante das vivências do projeto, percebemos que o ensino de Geografia se torna mais dinâmico e eficaz quando no processo de ensino-aprendizagem tem a arte e a criatividade, levando em consideração o lugar e/ou região. Nesse sentido, entendemos que a metodologia Cartografia no/do gesso ajudará significativamente no processo de construção da aprendizagem do aluno, principalmente para aqueles que possuem dificuldades acerca da temática, pois é uma excelente didática por associar aspectos regionais, Cartografia e arte.

Desta maneira, o projeto é relevante para a Geografia escolar, pois além de abordar os elementos cartográficos, no âmbito da Cartografia escolar, constrói também um espaço criativo e regional, no qual o estudante é protagonista do seu próprio conhecimento.



CARTOGRAFIA NO/DO GESSO DA REGIÃO DO ARARIPE PERNAMBUCANO: Metodologia para a Geografia escolar

4.REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. A.; FERRAZ, A. V.; SANTOS, G. A. **Caracterização química, mecânica e morfológica do gesso obtido do polo do Araripe**. Cerâmica, v. 60, n. 356, p. 501-508, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: . Acesso em: 22 de dez. 2018.

COSTA, Franklin Roberto da; AZEVEDO, Juciléa Medeiros de. **Cartografia: uma geografia das representações**. In: MORAES, Ione Rodrigues Diniz. et al. (orgs). Educação geográfica: ensino e práticas. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2014.

RIBEIRO, E. **Processos criativos em instalações geográficas e pedagógicas**. Sobral: Sertão Cult, 2023.

SABOURIN E. *et. al.* **A ação pública de adaptação da agricultura à mudança climática no Nordeste semiárido brasileiro**. Rio de Janeiro: E-papers, 2021.

SANTOS, Marcio Pereira. (2006). **O espaço humanizado, a paisagem humanizada e algumas reflexões sobre a paisagem em São Paulo no século XVIII e XIX**. Dissertação de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Sindusgesso. Disponível em: <<https://sindusgesso.org.br/>>. Acesso em: 17 nov. 2025.